MOEDA SOCIAL TRANSFORMA VIDAS? UM ESTUDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS BENEFICIÁRIOS DA MUMBUCA EM MARICÁ

DOES SOCIAL CURRENCY TRANSFORM LIVES? A STUDY ON THE EXPERIENCE OF MUMBUCA BENEFICIARIES IN MARICÁ

Jorge Luiz Peclat de Almeida[2]; Renata Couto de Azevedo de Oliveira[1]

1. Acadêmica do Curso de pós-graduação em Administração (PPGA) – Afya Unigranrio;
2. Egresso do Pós-graduação em Administração (PPGA) – Afya Unigranrio

E-mail do autor correspondente: renata.coutoazevedo@afya.com.br

Eixo Temático 05 – Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar a efetividade da moeda social Mumbuca como ferramenta de transformação social, com foco na experiência dos seus beneficiários no município de Maricá (RJ). À luz do referencial da economia solidária e das discussões sobre moedas sociais complementares, a Mumbuca foi analisada como mecanismo de democratização do acesso à renda, de fortalecimento do circuito econômico local e de reconfiguração das relações entre Estado, mercado e comunidade. Adotou-se abordagem qualitativa exploratória, fundamentada em três etapas: seleção dos participantes por amostragem em bola de neve, coleta de dados por meio de encontros em grupo e entrevistas semiestruturadas, e análise de conteúdo. Foram selecionados 20 beneficiários ativos, entre usuários e empresários, residentes em Maricá. Os achados evidenciaram que a moeda social contribuiu para a retenção de recursos no município, funcionando como catalisador de desenvolvimento local ao reduzir a evasão de capital e estimular transações entre comerciantes. O programa garantiu acesso a bens essenciais a populações vulneráveis e fortaleceu redes comunitárias, ainda que tenha exposto desigualdades na distribuição do benefício e limites operacionais dos serviços de assistência. Conclui-se que a Mumbuca transcende a mera transferência monetária, articulando dimensões econômicas, sociais e simbólicas, embora não supere isoladamente desigualdades estruturais.

Palavras-chave: Moeda Social. Economia Solidária. Programas de Transferência de Renda. Mumbuca. Inclusão Social.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the effectiveness of the Mumbuca social currency as a tool for social transformation, focusing on the experiences of its beneficiaries in the municipality of Maricá (RJ). Drawing on the framework of the solidarity economy and discussions regarding complementary social currencies, Mumbuca was analyzed as a mechanism for democratizing access to income, strengthening the local economic circuit, and

reconfiguring the relationships between the State, the market, and the community. An exploratory qualitative approach was adopted, comprising three stages: participant selection via snowball sampling, data collection through group meetings and semi-structured interviews, and content analysis. Twenty active beneficiaries—including both individual users and business owners residing in Maricá—were selected. The findings demonstrated that the social currency contributed to retaining resources within the municipality, acting as a catalyst for local development by reducing capital leakage and stimulating transactions among merchants. The program ensured access to essential goods for vulnerable populations and strengthened community networks, although it also revealed inequalities in benefit distribution and operational limitations within assistance services. The study concludes that Mumbuca transcends mere monetary transfer by integrating economic, social, and symbolic dimensions, even though it cannot overcome structural inequalities on its own.

Keywords: Social Currency. Solidarity Economy. Income Transfer Programs. Mumbuca. Social Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A moeda, enquanto instrumento de troca e representação de valor, tem sido historicamente indispensável nas economias de mercado. Contudo, em um contexto de crescente desigualdade social e de desafios relacionados à inclusão econômica, emergem novas formas de organização financeira que buscam transformar a lógica convencional do poder econômico. Nesse cenário, as moedas sociais surgem como modelo alternativo e inovador, com potencial de alterar a vida de pessoas em situação de vulnerabilidade econômica[1].

A inclusão aqui considerada não se restringe ao mero acesso ao sistema financeiro. A exclusão financeira é descrita como o conjunto de processos que impedem pessoas de baixa renda e determinados grupos sociais de acessarem tal sistema, associando-se diretamente à exclusão social[2]. Todavia, o acesso, por si só, não assegura inclusão efetiva, sendo necessário considerar também a utilização dos serviços[3]. Nesse contexto, o município de Maricá tornou-se um dos principais exemplos brasileiros ao implantar a Mumbuca, moeda social que visa incentivar a economia local, promover a inclusão social e fortalecer laços comunitários.

A Mumbuca foi criada pela Lei Municipal nº 2.448, de 26 de junho de 2013, inspirada na experiência do Banco Palmas, no Ceará, e estruturada sobre os princípios da economia solidária[4]. Sua adoção pela plataforma digital e-dinheiro conferiu agilidade, segurança e transparência às transações, ampliando a inclusão financeira[5]. O crescimento foi expressivo: entre 2018 e 2020, as contas digitais passaram de 22.532 para 62.459, os comércios credenciados de 1.491 para 8.972 e o consumo no comércio local de R$ 12,4 milhões para R$ 254,4 milhões.

Diante desse cenário, este trabalho parte da seguinte questão: como a moeda social Mumbuca impacta a vida de seus beneficiários em Maricá? A hipótese que orienta a pesquisa é a de que a Mumbuca contribui positivamente para a inclusão social e a redução da desigualdade econômica, proporcionando autonomia e dignidade à população.

2 OBJETIVO

Investigar a efetividade da moeda social Mumbuca como ferramenta de transformação social, com foco na experiência de seus beneficiários em Maricá. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) investigar as experiências de inclusão dos beneficiários; (ii) compreender os mecanismos de inclusão social promovidos pelo programa entre populações vulneráveis; e (iii) examinar os efeitos multidimensionais da Mumbuca nas dimensões econômica, intrapessoal e social.

3 MÉTODO

A pesquisa seguiu abordagem qualitativa exploratória, adequada à investigação de fenômenos que envolvem relações sociais complexas e subjetivas[6]. O estudo estruturou-se em três etapas: seleção dos participantes, coleta e análise dos dados. Os sujeitos foram beneficiários da moeda social residentes em Maricá, selecionados pela técnica de amostragem em bola de neve[7], mediante critérios de inclusão (ser morador de Maricá; ser beneficiário ativo, usuário ou empresário; participar do programa de inclusão social; e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

A coleta ocorreu por meio de entrevistas, precedidas de chamadas públicas por banners em locais de grande circulação. Foram selecionados 20 participantes, considerando a diversidade de perfis (gênero, idade e tempo de participação). Realizaram-se três encontros em grupo, com duração aproximada de uma hora cada, quinzenalmente, nos quais os participantes refletiram sobre suas práticas e compartilharam experiências. Os encontros foram gravados e transcritos, preservando o anonimato. Complementarmente, aplicaram-se entrevistas semiestruturadas[8], conduzidas presencialmente. A análise dos dados empregou a técnica de análise de conteúdo[9]. Os nomes utilizados na apresentação dos resultados são fictícios, assegurando o sigilo dos participantes. Por se tratar de pesquisa com seres humanos, o estudo observou os princípios éticos aplicáveis, com consentimento informado dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises organizaram-se em três eixos: a Mumbuca na vida dos beneficiários, sua implementação como política pública e seus efeitos multidimensionais. Quanto ao primeiro objetivo, os depoimentos evidenciaram que o benefício ultrapassa a transferência monetária, influenciando desde rotinas domésticas até projetos de vida. Relatos recorrentes associaram o programa ao custeio de medicamentos e alimentos e à manutenção de cuidados familiares, com casos em que o auxílio evitou situações extremas de privação.

No que se refere aos mecanismos de inclusão, identificaram-se três eixos operacionais. Primeiro, a parceria informal com instituições religiosas ampliou o acesso ao benefício, funcionando como mediação no cadastramento. Segundo, a regularidade dos repasses, frequentemente elogiada, gerou expectativas de estabilidade em contextos de precariedade crônica. Terceiro, o programa fortaleceu redes informais de apoio, integrando-se a estratégias preexistentes de enfrentamento à pobreza.

Sobre os efeitos multidimensionais, na dimensão econômica o benefício atuou como amortecedor de crises e catalisador do comércio local, reduzindo a evasão de capital para municípios vizinhos e gerando efeito multiplicador. Na dimensão intrapessoal, associou-se a sentimentos de maior segurança e autoestima. Na dimensão social, os eventos comunitários constituíram espaços de encontro em torno do programa. Não obstante, a pesquisa também revelou limites: críticas ao atendimento precário nos CRAS, dificuldades de reclamação formal, distribuição percebida como desigual e o temor coletivo quanto à possível interrupção dos repasses.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a Mumbuca transcende a mera transferência de recursos, configurando-se como mecanismo que articula dimensões econômicas, sociais e simbólicas. A moeda social operou como rede de segurança em contextos nos quais políticas universais mostraram-se insuficientes, sendo associada, nas narrativas, ao alívio de urgências materiais e à produção de sentidos de pertencimento e autoestima.

Conclui-se que a Mumbuca, embora não resolva estruturalmente as desigualdades nem substitua transformações mais profundas, mostrou-se instrumento válido para mitigar sofrimentos imediatos e recompor dignidades fragilizadas. Recomenda-se ampliar a integração entre o programa e serviços sociais básicos, articulá-lo a políticas de geração de emprego e renda, formalizar parcerias comunitárias e implementar estudos longitudinais que avaliem a

consolidação dos efeitos relatados. Ressalta-se a necessidade de políticas complementares que ampliem o escopo da inclusão para além da transferência monetária.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, J. L. P. et al. Moedas sociais e inclusão econômica. Rio de Janeiro; 2023.

2. WILSON TA. Supporting social enterprises to support vulnerable consumers: the example of community development finance institutions and financial exclusion. J Consum Policy. 2012;35(2):197-213.

3. SIDDIK MNA, KABIRAJ S. Does financial inclusion induce financial stability? Evidence from cross-country analysis. Australas Account Bus Finance J. 2018;12(1):34-46.

4. SOUZA R. A moeda social Mumbuca em Maricá: origem e trajetória institucional. Maricá; 2019.

5. ALMEIDA J, VIEIRA A, LUZ C. A plataforma e-dinheiro e a digitalização da moeda social Mumbuca. 2023.

6. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

7. BIERNACKI P, WALDORF D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. Sociol Methods Res. 1981;10(2):141-63.

8. BONI V, QUARESMA SJ. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Rev Eletrônica Pós-Grad Sociol Polít UFSC. 2005;2(1):68-80.

9. BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.